

# O mimo dos malufistas a Antônio Carlos

Geraldo Magela

O PPB de Paulo Maluf estendeu o tapete vermelho para o PFL e homenageou com pompas e circunstâncias o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Foi quarta-feira à noite, no apartamento do deputado Cunha Bueno (PPB-SP), em Brasília, onde os cabos-eleitorais de Maluf deram mais um passo em direção ao PFL. O pretexto foi apoiar a candidatura de ACM ao Senado. O objetivo concreto, porém, era iniciar o processo de aproximação com o PFL, considerado indispensável para nacionalizar a candidatura de Paulo Maluf à Presidência da República. É lá que está o vice dos sonhos de Maluf: o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA).

Luís Eduardo, fidelíssimo ao presidente Fernando Henrique Cardoso e à emenda da reeleição, não pretende ser vice de Maluf. Mas, como quer ver o pai presidente do Senado, marcou presença quase que protocolar. Ficou pouco mais de meia hora, num canto da sala. Bebeu duas taças de champanhe, conversou muito pouco, até que às 22 horas despediu-se dos anfitriões. Cunha Bueno e a mulher, Carolina, reclamaram, mas Luís Eduardo tinha uma bela desculpa: estava oferecendo em sua casa um jantar em homenagem ao secretário-geral da Câmara, Mozart Viana.

ACM não deu a mínima para a presença rápida de Luís Eduardo - confia na habilidade do filho. Muito menos às pretensões políticas dos malufistas. **Derrota** - Disso ele não pretende tratar diretamente antes de ser eleito presidente do Senado. Estava era de olho no ecumenismo político do jantar. Na sala do apartamento funcional do eterno monarquista Cunha Bueno, 60 convidados acotovelavam-se para abraçar o homenageado. Tinha de tudo: PPB, PFL, PMDB, PSDB, PL, dois ministros pefelistas - Reinhold Stephanes, da Previdência, e Raimundo Brito, das Minas e Energia. Até o embaixador dos Estados Unidos, Melvyn Le-



**ACM bateu direto no PMDB: "Se perder não terá cargo nas comissões"**

xador dos Estados Unidos, Melvyn Levisky, estava presente.

"Tá bom mesmo", gabava-se o senador. "Olha só o tanto de gente, se o PMDB insistir em lançar candidato próprio vai perder feio no plenário", previu o senador Gilberto Miranda (AM), que confirmou sua saída do PMDB para apoiar ACM.

"Quem bate chapa e perde não tem direito a nenhum cargo na Mesa. Nem direito na escolha dos presidentes de comissões. O PMDB de Sarney não vai querer pagar esse preço", desdenhou Antônio Carlos. E foi contundente quando lembraram que as comissões são preenchidas pelo critério da proporcionalidade. A gente não cumpre, cortou. Ele sabe que o presidente do Senado, José Sarney (AP), tem pretensões de assumir o comando da Comissão de Constituição e Justiça.

**Delfim** - Noutro canto, o deputado

Delfim Netto (PPB-SP) desfiava um novelo de críticas contra a reeleição e a submissão do Legislativo ao Executivo. "Se tiver reeleição, o que é que não vai acontecer por essas prefeituras. O cara vai poder ter dois mandatos, elege todo seu secretariado como vereador e, depois de oito anos de mandato, coloca a mãe ou a vovózinha para sucedê-lo e assim vai. Não dá!", dizia Delfim.

O ex-ministro da Fazenda é cotado para ser o candidato do PPB à Presidência da Câmara. Mas não assume essa postura: "Meu candidato é o Prisco (deputado Prisco Viana), mas quem decide é a bancada". O outro pré-candidato do PPB à sucessão de Luís Eduardo, embora baiano, não compareceu à homenagem a Antônio Carlos Magalhães. Delfim Netto conversou a sós com Antônio Carlos Magalhães, mas garantiu que não falaram em candidaturas. Isso ficou por conta dos outros convidados.